

**OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE ABELHA SEM FERRÃO EM UMA ÁREA DE
PROTEÇÃO INTEGRAL****PERES, L. P.¹; SIQUEIRA, D.²; TENUTTI, E.³; GARCIA, V.C.G.⁴; MULINETTI, B.
F.⁵; MONKOLSKI, A.⁶**

As abelhas sem ferrão constituem um grupo de apídeos meliponíneos que possuem o ferrão atrofiado, conhecidas popularmente como abelhas indígenas. As abelhas sem ferrão, vivem em sociedade formada por muitas fêmeas (operárias e rainhas) e alguns machos, essas são responsáveis pela produção vegetal de diversas famílias botânicas da flora nativa. Os serviços ecológicos prestados pelas abelhas nativas são essenciais para a manutenção da diversidade vegetal e estabilidade da flora ativa e da fauna que dela se alimenta. Sendo também fundamentais na conservação dos remanescentes, atuando também como bioindicadores da qualidade ambiental, referentes a manutenção da integridade biótica do ecossistema, promovendo a estabilização de fragmentos florestais. A salvação das abelhas no contexto da fragmentação florestal e outras circunstâncias relacionadas a antropização, é o aumento das reservas e unidades de proteção integral e a meliponicultura com o foco na preservação aliada a cadeia produtiva. A proposta do presente trabalho é fazer o levantamento das espécies de abelhas nativas e qual seu papel no processo de recuperação da Estação Ecológica Paulo Pinto de Oliveira (EEMPPO), em Porto Barreiro (PR), a estação ecológica ainda conserva características originais da vegetação, com baixo nível de antropização. O levantamento das espécies de abelha sem ferrão está sendo realizada através da instalação de armadilhas PET e por expedições na mata para localização de ninhos. A área da EEMPPO foi dividida em 12 estações de amostragem, em cada estação foi instalada 5 armadilhas PET com atrativo de abelha sem ferrão, totalizando 60 ninho-isca, sendo 36 de 2 litros e 24 de 5 litros, com uma distância aproximada de 100mt cada uma, assim sendo possível fazer o levantamento tanto da área de borda quanto da área interna. As abelhas melíponas capturadas com armadilhas PET e com aspirador serão acondicionadas em câmaras úmidas, contendo acetato de etila. Abelhas melíponas capturadas em ninhos isca serão mantidas no local da captura por até 45 dias e posteriormente transferidos para caixas INPA ou similares para uso em educação ambiental. Os espécimes serão levados ao laboratório de Zoologia e Entomologia, onde será feita identificação, rotulagem e etiquetagem para depósito museu entomológico da instituição. Os dados serão submetidos para a análises estatísticas posteriormente. Até o momento não foram registradas a entrada de espécimes de abelhas nativas na vistoria por transecto, foram identificadas a ocorrência de ninhos naturais de espécies como *Plebeia emerina* (Mirim-emerina), *Tetragona clavipes* (Borá), *Scaptotrigona postica* (Mandaguari preta). Além disso, foram observadas atividades de forrageamento de *Tetragonisca angustula* (Jataí), *C. capitata* (Mombuca) e outras espécies de *Plebeia*, e a provável ocorrência de *Cephalotrigona* sp. Espera-se que no final do levantamento das espécies seja possível criar um mapa de distribuição populacional e a realização de trabalhos com Educação Ambiental.

Palavras-chave: Melipofauna; Unidades de conservação; Espécies nativas.

1 Lizandra Padilha Peres. Estudante do curso de Ciências Biológicas.

2 Diogo Siqueira. Biólogo.

3 Edimar Tenutti. Agrônomo.

4 Valéria Cristina Gomes Garcia. Acadêmica Ciências Biológicas.

5 Biani Fatima Mulinetti. Acadêmica Ciências Biológicas.

6 Alexandre Monkolski. Biólogo.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul (PR) e Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente de Porto Barreiro (PR).